

“Comunicando – Da Massificação à Convergência, para onde no futuro?”

Uma exposição da Fundação Portuguesa das Comunicações e do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa

Patente no MUHNAC-ULisboa de 3 de fevereiro a 30 de abril de 2018

Património – A Nossa Identidade

Durante muito tempo, as alterações nas formas e nos processos de comunicar foram lentas e tudo parecia previsível e estável.

Comunicar era linear, simples e fácil de controlar.

A evolução deste setor veio alterar a forma de comunicarmos e possibilitar a comunicação imediata entre quase toda a humanidade, ao mesmo tempo e em qualquer momento.

A massificação e a convergência de meios e de técnicas de comunicação têm repercussões crescentes em toda a nossa vida.

Comunicar é agora mais fácil, mais sofisticado e mais difícil de controlar.

O mundo está acelerado e o individuo está ligado em rede, acedendo a tudo e a todos.

A mudança acontece ao segundo, numa velocidade vertiginosa.

O individuo tem de saber ser mais autónomo e saber adaptar-se rapidamente.

A reflexão sobre a importância da criação humana nas formas e nos processos técnicos e científicos de comunicar e no impacto para a vida em sociedade é agora crucial para sabermos construir o nosso futuro e, no limite, para a nossa própria evolução.

Consideram-se alguns momentos especiais de mudança no setor das comunicações, exemplificando que a evolução tecnológica e as formas de comunicar têm tido consequências no Homem, alterando o seu processo de evolução enquanto ser vivo.

O Futuro é uma incógnita que todos construímos, importando aceder ao conhecimento e saber adaptar com consciência e valores.

Margarida Sá Costa

"A homeostasia é o poderoso imperativo inato cujo cumprimento implica, em cada organismo vivo, seja ele grande ou pequeno, nada mais, nada menos, do que persistir e prevalecer."

António Damásio, A Estranha Ordem das Coisas

Tal como a homeostasia, a Comunicação pode ser vista como um organismo vivo que tende a persistir e a avançar para o futuro...até sem humanos!

Desta aparente condição, resultam a ausência de fronteiras entre o Real e Virtual, a multiplicidade de Gerações, os Não-Lugares e as relações Simbióticas entre o ser humano e a tecnologia.

A questão que se coloca para o futuro é, se este organismo "vivo" que é a comunicação, adquirir consciência, capacidade de sentir, gerar aprendizagem, autorregular-se, armazenar e ganhar uma autonomia considerável, qual será a consequência para a própria Humanidade?

António da Cruz Rodrigues